

Apresentação

Este volume dos Cadernos de História da Ciência “Maria Lucia Mott: Contribuições à historiografia da Saúde” cumpre o papel de resgatar algumas das linhas centrais de pesquisa e interesse da historiadora e pesquisadora por meio da colaboração diversificada de pesquisadores da área, que de alguma maneira participaram de suas preocupações sob diferentes maneiras: participação de trabalhos conjuntos, leitura de seus textos e orientações de estudos. Como participante do Laboratório de História da Ciência do Instituto Butantan e editora assistente desta revista, esta homenagem à sua memória é apenas um reconhecimento e registro, ainda que singelo, de sua enorme contribuição pessoal e científica a esta área da história.

Na linha de estudo sobre os profissionais da saúde dois dos artigos tem foco nas parteiras, obstetrizas e enfermeiras obstétricas. O primeiro, extraído e ampliado da tese de Livre docência de Maria Luiza Gonzales Riesco e com participação de Maria Alice Tsunehiro, Nathalie Leister e Maria Lucia Mott “**Do orgulho à resignação: educação e atuação profissional de obstetrizas formadas pela Universidade de São Paulo**” realiza, a partir de um estudo de natureza qualitativa, na vertente da História Oral, a descrição e análise da educação e atuação profissional de obstetrizas formadas pela Universidade de São Paulo até 1970. Os discursos revelam como apesar das mudanças sofridas nos anos 1970 e a crescente exclusão desses profissionais, há ainda um encantamento com a profissão, que sobrevive ao sentimento de resignação pela “quase extinção” das obstetrizas em São Paulo.

O segundo artigo, “**Parteiras em conexão: um perfil socioprofissional das associadas ao Sindicato das Parteiras do Rio de Janeiro, 1950-1980**” de Tânia Maria de Almeida Silva e Luiz Otávio Ferreira, aborda a sindicalização de parteiras no *Sindicato das Parteiras do Rio de Janeiro*, apresentando um perfil socioprofissional de uma parte importante do grupo das parteiras diplomadas que exerciam a profissão na sociedade brasileira entre as décadas de 1950 e 1980 do século XX. Apesar das fontes documentais utilizadas não constituírem um acervo extenso, como referem os próprios autores “as informações obtidas nos possibilitou ampliar o conhecimento e enriquecer o debate em torno das representações profissionais e sociais do grupo, em perspectiva histórica” (p. 25).

A autora Rachel Gouveia Passos em seu artigo sobre “**Mulheres, cuidados e reforma psiquiátrica brasileira: um protagonismo (oculto) na assistência psiquiátrica**” discute, a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) que propõe a construção de uma nova forma de assistência, que substitua o hospital psiqui-

átrico, a mudança de local de atendimento com foco nos cuidados ofertados pela proteção social primária, indicados por aqueles prestados pelas mulheres aos usuários da saúde mental.

“Maternalismo e proteção materno-infantil: fenômeno mundial de caráter singular”, artigo de Martha de Luna Freire, reflete sobre a priorização do chamado binômio mãe-filho como objeto de preocupação social no mundo ocidental a partir de meados do século XIX e da ideologia do chamado movimento “maternalista” na conformação da proteção materno-infantil nas primeiras décadas do século XX, apontando pressupostos comuns e singularidades.

Mariana Moraes de Oliveira Sombrio e Maria Margaret Lopes em **“Expedições científicas na América do Sul: a experiência de Wanda Hanke (1933-1958)”** escrevem sobre a trajetória da pesquisadora austríaca que estudou diversos grupos indígenas da América do Sul, mais especificamente no Brasil, Bolívia, Argentina e Paraguai “buscando situá-la em contextos mais amplos relacionados à consolidação de práticas científicas no Brasil, na primeira metade do século XX, e à situação das mulheres que buscavam se firmar no campo das ciências naquele período” (p. 71).

O artigo **“A defesa contra o ofidismo de Vital Brazil e a sua contribuição à Saúde Pública brasileira”** é uma contextualização do livro *A Defesa Contra o Ofidismo*, publicado por Vital Brazil em 1911, que se tornou literatura de referência para os estudos sobre acidentes ofídicos, profilaxia desses acidentes, tratamento por soros específicos, anatomia das espécies, toxicologia e educação sanitária feita pela equipe de pesquisadores do Laboratório de História da Ciência liderado pela homenageada Maria Lucia Mott.

Relato de Encontro: Maria Lucia Mott e a parceria com a Enfermagem e a Obstetrícia de Maria Alice Tsunehiro, Maria Luiza Gonzalez Riesco e Taka Oguisso trata da participação no Seminário Maria Lucia Mott, realizado em 27 de setembro de 2011, no Instituto Butantan, que aborda alguns aspectos da parceria entre a historiadora Maria Lucia Mott e a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), na construção do conhecimento histórico sobre o ensino e a prática de obstetras e enfermeiras e sobre a assistência ao parto em São Paulo.

Na sessão “Resumo de dissertação” apresentamos **“Transformações no modelo assistencial ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980”** de Nathalie Leister que teve o objetivo de compreender as transformações no modelo de assistência ao parto a partir da experiência de mulheres que deram à luz no estado de São Paulo nas décadas de 1940 a 1980.

A resenha do livro *“História da saúde em São Paulo – Instituições e patrimônio arquitetônico” (1808-1958)*, de Maria Lucia Mott e Gisele Sanglard assinada pela professora Maria Amélia Dantes ressalta a “feliz escolha dos editores, Maria

Lúcia Mott – pesquisadora com larga experiência em história da saúde e que sempre mostrou grande empenho na pesquisa documental – assumiu a coordenação deste volume sobre as instituições paulistas. Os verbetes apresentados no livro são, em grande parte, resultado do imenso trabalho de pesquisa realizado por Maria Lúcia e a equipe de pesquisadores que coordenou de 2007 a 2011. Infelizmente, sua morte prematura a privou de ver o livro editado. Mas, sua presença neste livro é marcante, tanto pela organização que imprimiu ao volume, quanto pela excelência dos textos que o compõem” (p. 121).

Na sessão **Depoimentos** trazemos a entrevista de Aldona Di Pillo, parteira e obstetiz, formada em 1955 pelo curso de Enfermagem Obstétrica da Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da USP. Esse depoimento foi colhido pela própria Maria Lucia Mott para uso em seu projeto de Pós-Doutorado junto à Escola de Enfermagem da USP.

A última sessão deste número “Nota Biográfica” traz de maneira sintética a trajetória pessoal e profissional de Maria Lucia Mott redigida pela Comissão editorial.

Gostaríamos de agradecer a todos que participaram deste número temático e aos que participaram do “Seminário Maria Lucia Mott”, em especial a Maria Amélia Mascarenhas Dantes, Taka Oguisso, Maria Alice Tsunechiro, Maria Luiza Riesco, Gisele Sanglard, André Mota, Mitie Tada Brasil, Marcello Kfoury Di Pillo e José Inácio Mello de Souza. O seminário foi realizado no Instituto Butantan em 27 de setembro de 2011, resultado de uma parceria entre a Redehiss e o Laboratório Especial de História da Ciência.

Comissão Editorial